

JORNAL: O Mundo LOCAL: Quomabara
DATA: 21/04/1948 AUTOR: Nelson ~~Cardoso~~ de Almeida
TÍTULO: Exposição de Zezé e Sheila
ASSUNTO: Ivan elogia Leskoschek

O MUNDO 21-1-48

ARTES PLASTICAS

Exposição de Zezé e Sheila

Não há muito, o pintor Ivan Scapa, em entrevista concedida a O MUNDO, referindo-se aos métodos de ensino adotados por Alex Leskoschek, proferiu as seguintes palavras:

"Ao contrário do que tenho observado em outros professores, Leskoschek não constrange as tendências de seus alunos. Dotado de grande erudição pictórica e conhecedor profundo de psicologia, limita-se, apenas, a mostrar o caminho que deve ser trilhado, segundo o estilo e o temperamento de cada um. Não perdendo tempo com detalhes inadmissíveis no espírito da pintura moderna, seu objetivo fundamental é a linha de composição e a boa harmonia das cores".

Com efeito, subsistiam, ainda, algumas dúvidas acerca dos processos didáticos do eminente mestre vienense, e bastava uma visita à Exposição de suas discípulas Zezé e Sheila, para atestar a veracidade das palavras do jovem exarante no Salão deste ano. Tendo como orientador único, desde o início de sua peregrinação nos quadrantes da arte, Leskoschek, nem por isso Zezé e Sheila deixam de apresentar características fundamentalmente diversas nos seus processos de exteriorização plástica, o que, sem dúvida, é um índice da capacidade do professor europeu.

Fugindo à preocupação de deixar "escapa" Leskoschek limita-se a mostrar aqueles que se acham sob sua diretriz, os elementos básicos da pintura que, uma vez assimilados, capacitam a realizarem uma obra, na qual ficam evidenciadas as características de personalidade, que cada artista deve refletir.

Disto se conclui que apesar de Sheila e Zezé haverem tido uma formação pictórica comum, apresentam diferenciações tais, no aproveitamento da matéria e nos aspectos emocionais que, dir-se-iam duas artistas que, jamais, chegariam a um acordo se iniciassem uma polémica dos problemas plásticos.

— E, isto porque?

— Porque quem as orientou, analisando com absoluta segurança o substrato psicológico de cada uma delas, sem exercer uma didática pedagógica, forneceu-lhes argumentos estéticos, perfeitamente disciplinados, graças aos quais, tanto Zezé como Sheila encontraram, no recesso de seu mundo interior, sugestões valiosas que, cedo ou tarde, foram

de ambas, artistas dignas de respeito, por parte daqueles que, tendo sensibilidade para atingir o pensamento de Nietzsche quando nos diz que "nós temos uma arte para não morrer da verdade", vêm na pintura algo mais consistente e mais profundo, do que a reprodução fastidiosa das banalidades naturais.

Conquanto tencionemos fazer, em artigos particularizados, a crítica dos quadros expostos por estas duas pintoras, não podemos deixar de mencionar, na presente crônica, os traços essenciais da obra que elas nos apresentam.

Assim, enquanto a pintura de Sheila caracteriza-se pela violência dos tons quentes, e pela vibração audaciosa de suas figuras, fatores que, no seu conjunto, revelam uma sensualidade plástica jamais ousada por outra mulher em nosso meio; os quadros de Zezé definem uma alma triste e

profundamente sensível, na qual as influências da fase romântica são, ainda, bastante acentuadas, como se pode deduzir pela força poética de sua cor moderada, e pela transcendência claro-escuro dos personagens plasmados.

Sheila é um temperamento irrefreável e objetivo, que não aceitando convencionalismos em matéria de arte, faz questão absoluta de timar pontos de vista, ainda que com isso tenha que lançar mãos de cores panfletárias.

Zezé, mais tímida, mais comedida, evitando tons alarmantes, parece encaminhar-se para os horizontes místicos do esteticismo.

Apesar de tão acentuadas divergências, ambas, são, porém, expressões dignas de apreço, não sendo de estranhar o êxito que obtivemos para a Exposição que vim de inaugurar.

NELSON C. DE ALMEIDA